



## Método de projeto em Design de Interiores: um olhar sobre a prática do ensino de projeto nos cursos de bacharelado em Design de Interiores no Brasil

### *Project method in Interior Design: a look at the practice of teaching design in bachelor's degrees in Interior Design*

**Gilberto Rangel de Oliveira, D.Sc., UFRJ**

gilbertorangel@eba.ufrj.br

**Nayra Nathiene Domingos da Silva, Bach., UFRJ**

nayranathiene97@gmail.com

#### **Resumo**

Pesquisa realizada junto aos profissionais de ensino de Design de Interiores, nível bacharelado, das Instituições de Ensino Superior brasileiras, com o objetivo de mapear, identificar e registrar como cada instituição trata do tema em suas unidades. A identificação dos métodos, técnicas e outros aspectos do ensino de projeto proporcionará ao leitor melhor compreensão sobre a fundamentação teórica entre o ofício de Design de Interiores e a formação em Design – Produto. A partir de pesquisa qualitativa aplicada, com percurso metodológico definido, serão demonstradas convergências entre os métodos de projeto no campo do Design, resguardando suas especificidades. Discute-se sobre as etapas e técnicas do método projeto em Design de Interiores, passando-se pelo entendimento do problema de projeto, *briefing* e conceito nas duas profissões. A pesquisa revela que os métodos aplicados no ensino de projeto em Design de Interiores apontam para pontos de convergência em relação a área Design - Produto.

**Palavras-chave:** ensino em Design; metodologia de projeto; métodos e técnicas em design de interiores.

#### **Abstract**

*Research carried out with professionals who teach in Interior Design at Brazilian college institutions with the objective of mapping, identifying, and registering how each institution deals with the theme in its units. The identification of methods, techniques and other aspects of teaching design will allow the reader to understand the theoretical foundation between the craft of Interior Design and training in Design - Product. Based on applied qualitative research, with a well-defined methodological path, convergences between project methods in the field of Design will be demonstrated, safeguarding their specificities. The steps and techniques of the project method in Interior Design are discussed, going through the understanding of the project problem, briefing and concept in both professions. The research reveals that the methods applied in the teaching of design in Interior Design point to points of convergence in relation to the area of Design - Product.*

**Keywords:** *Design teaching; project methodology; method and techniques interior design.*





## Introdução

O projeto requer uma ação criativa, acúmulo de informação, conhecimento e alguma experiência prévia. Enfrenta desafios complexos, como definir com precisão as atividades dos usuários e prever suas consequências sociais e psicológicas. A palavra projeto aqui é tratada para designar o processo de trabalho desenvolvido em etapas por estudantes de Design de Interiores, enquanto elaboradores de espaços para fins de uso residencial, comercial e institucional. Métodos de projeto são empregados na elaboração de espaços – sejam estes frutos de conhecimento técnico/acadêmico, ou associados a práxis, desenvolvida ao longo da vida profissional. O presente artigo, então, tem como objetivo mapear, identificar, registrar e propor reflexões acerca das disciplinas de projeto em Design de Interiores dos cursos regulares de bacharelado na modalidade presencial, de instituições de natureza pública ou privada no Brasil. A identificação dos métodos, técnicas e outros aspectos do ensino de projeto trará a possibilidade de o leitor compreender a fundamentação teórica entre o ofício de Design de Interiores e a formação em Design – Produto.

Nesse sentido, trata-se, antes de tudo, um estudo de reflexão sobre os métodos de projeto aplicados em Interiores e sua relação com os métodos em Design – Produto. As constatações apresentadas fazem parte do resultado alcançado no projeto de pesquisa intitulado: *Método de Projeto em Interiores – Ações de Inovação*, realizado em 2021, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - UFRJ. Inicialmente, serão apresentadas ao leitor o estado da arte do assunto, a fim de elucidar e fazer os recortes adequados ao estudo. Os autores utilizados para a base teórica do trabalho são essencialmente da área do Design, Arquitetura e Design de Interiores. Mais adiante, discorre-se sobre o percurso metodológico da pesquisa aplicada, bem como seus desdobramentos e resultados. Nas conclusões sobre a pesquisa realizada, apontaremos pontualmente os pontos de convergência e divergência entre o ensino de projeto em Design de Interiores e o campo de Design.

O Design de Interiores no Brasil foi institucionalizado com o surgimento do IADÊ – Instituto de Artes e Decoração em 1959, a primeira escola a ministrar o curso de decoração (termo recorrente da época) na modalidade técnico, na cidade de São Paulo. Vale destacar ainda o surgimento do curso de Artes Decorativas, na Escola de Belas Artes da UFRJ, por volta de 1948, o qual mais tarde desdobrou-se no curso Composição de Interior, que obteve a sua oficialização em 1971. Atualmente, há *oito cursos* de bacharelado em Design de Interiores com situação ativa no Brasil, sendo cinco de natureza pública e dois de natureza privada. A Faculdade Unisul de Florianópolis lançou um novo curso em 2022, mas as atividades ainda não foram iniciadas. Os cursos do tipo tecnólogo em Design de Interiores, em situação ativa, somam 214, dos quais oito são de natureza pública e 206 de natureza privada, conforme levantamento realizado em fevereiro de 2022 junto ao mesmo portal. A pesquisa não contemplou os cursos modalidade EAD. Considerando-se o reduzido número de cursos do tipo bacharelado (objeto dessa investigação), inquiriu-se a totalidade da população-alvo.

Apesar de a formação dos autores não contemplar a pedagogia ou mesmo a dedicação exclusiva aos estudos da Educação, trata-se o objeto de pesquisa deste artigo com a autoridade da experiência em sala de aula voltada para o ensino e a pesquisa sobre o tema.



## Método, metodologia de projeto

Mark Karlen (2010, p.14) define *metodologia de planejamento* como uma expressão “para descrever a etapa do processo de planejamento espacial que se inicia assim que os problemas de projeto são apresentados ao projetista”. Alguns profissionais que trabalham com projetos também chamam essa fase simplesmente de “planejamento”, referente à etapa de coleta de dados, pesquisa, análise e interpretação – antes do planejamento propriamente dito, conforme explica o autor.



Apesar do vasto material publicado sobre *metodologia de projeto*, ainda observam-se ruídos sobre uma terminologia adequada e que comungue com os diversos profissionais da área, especialmente designers de interiores e arquitetos de interiores. Sendo assim, acredita-se ser válido, desde já, esclarecer as diferenças entre método e metodologia de projeto. Método é o caminho para se atingir um determinado objetivo, podendo ser composto de várias técnicas (meios) que facilitem o processo. Pazmino (2015) explica que “o método envolve instrumentos de planejamento, coleta, análise e síntese, caracterização dos instrumentos, materiais com os quais o designer trabalha”. Os métodos de projeto não são inimigos da criatividade, imaginação ou intuição – pelo contrário, eles conduzem a soluções inovadoras, e alguns métodos, inclusive, são técnicas específicas para auxiliar o pensamento criativo. Contudo, a autora lembra que “o método pressupõe sistemática de trabalho, organização, e rigor no desenvolvimento do processo, podendo representar os passos aplicados nos processos de design, ou seja, o ato concreto da realização e o caminho”. (PAZMINO, 2015, p.11).

Dessa forma, neste artigo, será adotado o entendimento de Coelho (2011, p.252-253), que explica que os estudos realizados em pesquisa de forma específica costumam contemplar tanto a teoria metodológica em si, quanto sua aplicação em objetos específicos (metodologia aplicada), trabalhando “por vezes, com procedimentos metodológicos particulares a um campo delimitado”. Direcionando-se o olhar para o ensino em Design de Interiores, as publicações específicas sobre *metodologia de projeto* são escassas, especialmente sobre os métodos e as técnicas utilizadas. Há significativos desafios no ensino das disciplinas de projeto, as quais na academia costumam ser desenvolvidas sob a supervisão direta de um docente experiente diretamente na prancheta (física ou digital) junto ao estudante. Cardoso (2012, p. 248), quando fala sobre o ensino em Design, constata que “de modo geral, e quase sem exceção, o ensino de projeto é realizado em encontros individuais entre o professor e o aluno, reproduzindo uma velha relação mestre/aprendiz que caracteriza a formação artesanal e artística desde sempre”. O autor conclui sua reflexão apontando o caráter imprescindível desse processo. “Essa instância de transmissão individual do conhecimento é insubstituível, pois é por meio dela que se comunicam os valores mais sensíveis e elevados do campo, inclusive noções de estilo, fatura e elegância.” (CARDOSO, 2012, p. 248).

## Métodos para projeto em Design

Os estudos sobre métodos para o desenvolvimento de projetos em Interiores apoiam-se, na maioria, em autores do campo do Design. Considerando-se a afinidade teórica entre as profissões (Design e Design de Interiores), isso, por si só, já justificaria a utilização dos argumentos desses estudiosos, mas isto não é por acaso. O caráter sistêmico que o Design possui, no sentido de



buscar soluções para nosso mundo complexo, talvez seja um dos aspectos mais importantes a ser destacado. Poucas áreas estão habituadas a considerar os desafios de um projeto de forma tão integrada e comunicante:

[...]Em vez de fracionar o problema para reduzir as variáveis, o designer visa gerar alternativas, cada uma das quais tende a ser única e totalizante. Sua meta é viabilizar uma solução, e não garantir a reprodutibilidade do experimento – construção e não desconstrução, “factibilidade” e não “falseabilidade”, partidos e funções em vez de conjecturas e refutações. (CARDOSO, 2012, p. 243-244)

O Design, por ter maior aproximação com o campo das engenharias (especialmente nas décadas de 1960 e 1970), desponta na frente com larga trajetória sobre os estudos dos métodos. Já nos anos 1990, Buchanan (1995) defendia que o modo de intervir e de pensar sobre a realidade, através do Design, ultrapassa os limites clássicos delimitados para a profissão. Essa afirmativa, feita pelo autor, demonstra o impacto da atividade de design na vida contemporânea. O autor explica que o Design deve ser reconhecido como uma “nova arte liberal de cultura tecnológica, preocupado com a concepção e planejamento de todas as instâncias do mundo artificial, feitos pelo homem: signos e imagens, objetos físicos, atividades e serviços, sistemas ou ambientes”. (BUCHANAN, 1995, p. 3).

Os métodos de projeto em Design, para alguns autores, têm influenciado fortemente a maneira de desenvolver e aprimorar o projeto de Interiores, considerando-se especialmente a etapa de planejamento. Santos (2020, p. 128) aponta que a produção metodológica contemporânea de alguns autores do campo do Design, que se afastaram das “influências do contexto moderno, que compreendem o homem e seu trabalho, pelo prisma *homem-máquina*”, tentam atualizar, criticar e sugerir novas abordagens metodológicas em Design. “No entanto, ainda resta uma extensa lacuna teórica, nas práticas projetuais de determinados campos do design, em específico ao qual se dedica esta produção, referente ao design de ambientes.”

As breves reflexões expostas neste texto contribuem significativamente como justificativa para o contínuo estudo dos métodos empregados no “fazer design”, a partir da própria expansão do campo e do incremento das complexidades de nossa sociedade. Defende-se que a profissão de Design de Interiores não se constitui como interseção entre Arquitetura e Design. Contudo, entende-se que as formações possuem interfaces e especificidades que pela amplitude de atuação e abordagem possibilitam um importante diálogo com outras áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade é um pensamento que deve ser perseguido especialmente nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design, conforme atesta o documento de Área da CAPES-MEC, “uma vez que as atividades nela desenvolvidas pressupõem, necessariamente, o diálogo entre as subáreas e com outros campos disciplinares, integrando-os para a compreensão da realidade complexa vivenciada, com base nas relações de complementaridade, convergências e trânsito de saberes.”<sup>1</sup> Nesse sentido, ao identificar que os métodos de projeto em Design e as práticas projetuais no ensino da atividade de Interiores possuem fortes pontos convergentes (como será demonstrado adiante), acredita-se que este aspecto favoreça o aprimoramento dos meios

---

<sup>1</sup>Documento Área 29: Arquitetura, Urbanismo e Design. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – CAPES – MEC.



dedicados ao ensino de projeto, possibilitando melhor capacitação dos futuros profissionais em Design de Interiores.

## Métodos de projeto em Design de Interiores das IES brasileiras

### *Percurso metodológico*

A etapa *planejamento das estratégias de inquirição* foi iniciada com a compreensão sobre o “estado da arte” do tema, a partir dos autores selecionados, especialmente com leituras relacionadas com métodos de projeto nos campos de criação tridimensional e o processo de inquirição como instrumento de pesquisa científica. Esta etapa inicial foi fundamental para a elaboração das questões preliminares da inquirição – termo que compreende a busca metódica de informações e a quantificação dos resultados. Os estudos teóricos contribuíram para a preparação e aplicação das primeiras entrevistas não estruturadas junto a alguns docentes de cursos de Interiores, escolhidos aleatoriamente. Conforme esclarece Moraes e Mont'Alvão (2012, p. 69) a entrevista “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra constitui-se em fontes de informação”. Fez-se uso da técnica de entrevista focalizada ou centrada para a elaboração da primeira versão do questionário, por permitir que o entrevistado descreva livremente sua experiência pessoal a respeito do assunto investigado.

Optou-se pela escolha da ferramenta de inquirição questionário devido suas características e facilidade de aplicação, uniformidade de respostas e controle, além de maior abrangência. Conforme explicam Marconi e Lakatos (2002, p. 98) trata-se de “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Considerando-se o período da pandemia causada pelo vírus da covid-19, que assolou o mundo em 2020 e 2021, época durante a qual estávamos realizando o trabalho, a estratégia nos pareceu mais adequada. A primeira versão do questionário foi finalizada após algumas semanas em seguida das entrevistas, o que levou a equipe a aplicar a primeira versão do documento, como pré-teste, em maio de 2021. Essa ação visa evidenciar “possíveis falhas existentes: inconsistências ou complexidades das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas, etc.” (MARCONI; LAKATOS, 2002). Após algumas revisões e análises de fidedignidade, validade e operacionalidade, o questionário foi aplicado nos meses de junho e julho do mesmo ano.

### *Inquirição junto à população-alvo*

Conforme levantamento previamente realizado, a inquirição foi realizada em todos os sete cursos de bacharelado em Design de Interiores em atividade, descritos no portal e-MEC, a saber: Design de Ambientes, da Universidade Federal de Goiás (UFG); Design de Ambientes, da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); Design Interiores, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP); Design de Interiores, do Centro Universitário Espírito Santense (FAESA); Decoração, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Design, anteriormente Design de Interiores e decoração, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);



e Design de Interiores da Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, (EBA/UFRJ). Este último em 2022 alterou o antigo nome de fundação do curso Composição de Interior, para Design de Interiores.

Para a realização do mapeamento e a identificação do ensino do método projetual foram convidados dois professores de cada curso, conforme indicação da coordenação de curso e/ou departamento, para responder ao questionário. O critério fundamental exigido era que o docente lecionasse disciplinas de projeto em Design de Interiores, possuísse *expertise* sobre o assunto e conhecimento geral do curso. Antes de responder à pesquisa, enviada de forma eletrônica através da plataforma *Google Forms*, os inquiridos foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deveriam ler e dar ciência. O documento tratou de cuidados éticos, tais como: informou aos participantes que sua participação seria voluntária, sendo de livre espontânea vontade sua colaboração com a pesquisa; os dados obtidos seriam analisados e utilizados unicamente para elaboração da pesquisa e seus futuros desdobramentos, havendo a possibilidade de publicação na forma de artigo científico em congressos e/ou periódicos de cunho acadêmico, sem qualquer tipo de exposição pessoal dos participantes.



### *Tabulação dos dados e resultados encontrados*

O questionário foi dividido em três partes: (1) *Dados do respondente e instituição*; (2) *Sobre a disciplina de projeto em Interiores - programas e metodologia de projeto*; (3) *Métodos empregados nas disciplinas de projeto em Interiores*.

### *Dados dos respondentes e instituições*

O perfil dos respondentes participantes foi composto por: quatro docentes com formação acadêmica em Decoração e quatro com formação em Design de Interiores; três docentes com formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo e outros três em outras graduações. A maioria absoluta dos inquiridos possuem nível de formação com doutorado em áreas afins. Além disso, verificou-se uma larga experiência em docência do público investigado: seis dos profissionais atuam em sala de aula há mais de 24 anos; quatro têm entre 12 e 17 anos de experiência em livre docência; e outros quatro profissionais entre 6 e 11 anos. A pesquisa identificou que, dos cursos investigados, dois foram criados na década de 1970, quatro na década de 1990 e um nos anos 2000.

### *Sobre a disciplina de projeto em Interiores - programas e metodologia de projeto*

De maneira geral, as disciplinas de projeto no curso de Design de Interiores tratam da organização dos espaços internos de edificações residenciais uni e multifamiliares, ambientes comerciais e institucionais. Possuem no seu escopo central o entendimento das necessidades do usuário, frente à função do ambiente em estudo, bem como a natureza do próprio usuário e o ambiente a ser habitado. Além dos aspectos teóricos, as disciplinas costumam aplicar atividades de elaboração projetual através de representação gráfica, considerando as normas técnicas vigentes.

A pesquisa apontou que o quantitativo de edições das disciplinas específicas de projeto varia conforme a grade curricular de cada curso. Foi identificado que há bastante divergência sobre o número de disciplinas de projeto ofertadas. Durante o cumprimento da grade curricular, o número de ofertas da disciplina foi de no mínimo quatro edições e no máximo nove. Quatro dos cursos inquiridos relataram que as disciplinas de projeto são ofertadas entre o terceiro e o quarto períodos acadêmicos. Os demais cursos informaram que a matéria é cursada a partir do quinto período.

Sobre os temas tratados nos programas de projeto (tema fictício ou real no qual o estudante se baseia para desenvolver o planejamento e o projeto propriamente dito), a totalidade dos respondentes apontou o tema residencial (permanente) e comercial (lojas e serviços) como assuntos recorrentes nas disciplinas de projeto. O tema residencial temporário (hotéis, pousadas, hostels etc.), institucional (prédios públicos, museus etc.), educacional (escolas, creches etc.) e casas de saúde (hospitais, maternidades, casa de repouso etc.) foram apontados por metade dos respondentes. Sobre como são definidos os programas de projeto, majoritariamente, doze docentes apontaram que a cada semestre, na instituição onde lecionam, o professor elabora um novo programa de projeto; apenas uma instituição revelou que existem programas prontos no curso e o professor escolhe de maneira aleatória.

Quando inquiridos sobre a existência de um método projetual que costuma ser aplicado nas disciplinas de projeto do curso, cinco escolas informaram que sim, há um método projetual regular; dois cursos revelaram que não há um método estabelecido. Mais adiante, quando perguntados sobre de que forma o método é aplicado, prevaleceu a informação de que embora exista, não é estabelecido um método único nas disciplinas de projeto, o professor da disciplina define qual é o melhor método a utilizar para cada disciplina lecionada; contudo, duas instituições informaram que há um método projetual único para todas as disciplinas, com algumas variações de acordo com o nível de complexidade do programa; e, por fim, outros dois cursos revelaram que há um método pré-estabelecido para as disciplinas de projeto durante o curso. (Figura 1).

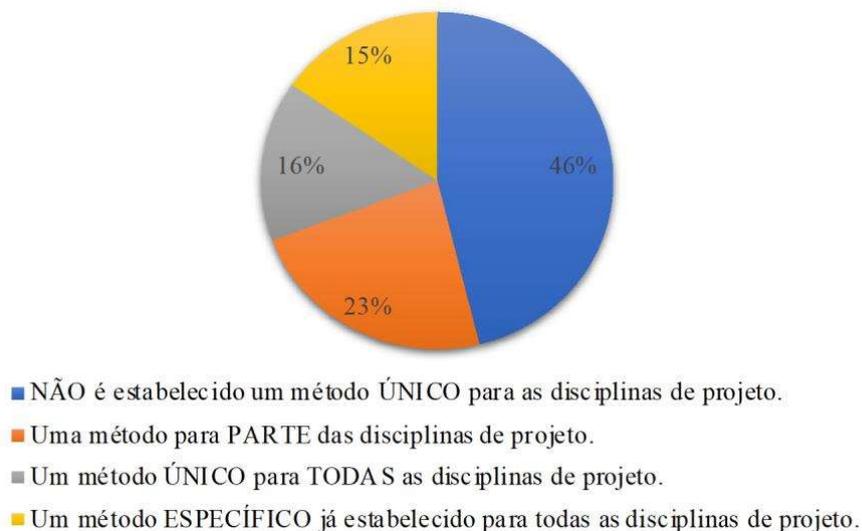


Figura 1 – De que forma o método é aplicado na disciplina de projeto de interiores. Fonte: os autores.

Investigou-se se o método projetual aplicado possuía algum nome específico que costuma ser adotado no curso: a maioria das escolas declararam que não há um nome específico para o método

aplicado. Curiosamente, uma instituição revelou, através dos seus docentes, que costumam utilizar o nome “*método do Bruno Munari e Dijon de Moraes*”; outras instituições informaram nomes mais genéricos, como: “*Design e Metodologia – Fundamentos; Design e Metodologia Aplicada ao Projeto.*”

### *Métodos empregados nas disciplinas de projeto de Interiores*

Para melhor compreensão sobre de que forma o método projetual costuma ser utilizado, perguntou-se quais as principais etapas usualmente aplicadas na disciplina de projeto. Nessa questão, o respondente poderia marcar mais de uma alternativa. As etapas mais apontadas serão demonstradas em grupos, por prioridade de escolha dos entrevistados: (1) pesquisa de equipamentos (mobiliários e acessórios), materiais; elaboração do projeto executivo; (2) análise do usuário; elaboração do *briefing*; elaboração do conceito de projeto; realização do estudo preliminar; elaboração do caderno de especificações; (3) análise dos aspectos culturais e/ou simbólicos do usuário; elaboração de um programa de necessidades; (4) análise do território e ambiente; análise dos aspectos culturais e/ou simbólicos do território; estudo de alternativas. Outras etapas foram timidamente apontadas: análise da função do território; definição do partido de projeto; elaboração de orçamento prévio; visita a espaços similares. Ainda a respeito do método projetual, perguntou-se aos inquiridos acerca do seu entendimento sobre *briefing*. Os inquiridos relataram o seguinte entendimento sobre o assunto. (Figura 2).

<b>Entendimento sobre a elaboração do <i>BRIEFING</i> do projeto de Interiores</b>	
<i>Respondente 1</i>	<i>Questionário elaborado para definir o perfil do cliente.</i>
<i>Respondente 2</i>	<i>Fundamental e ativa durante todo o processo.</i>
<i>Respondente 3</i>	<i>Há um conjunto de perguntas de ordem prática, funcional, mas também abordagens de experiências sensoriais, perceptivas, memórias e símbolos. E por último consideramos a expressão corporal do cliente.</i>
<i>Respondente 4</i>	<i>Demanda e expectativas do cliente.</i>
<i>Respondente 5</i>	<i>O briefing é a etapa preliminar do projeto que, a partir da demanda do cliente, implica em estudos e pesquisas que envolvem o território, a função e o usuário, seguida imediatamente pela elaboração do conceito e do partido de projeto. Esta etapa fundamenta as soluções de projeto.</i>
<i>Respondente 6</i>	<i>Briefing é a fase que deve conter as informações sobre o projeto, assim como o nivelamento dessas informações e dos diferentes pontos de vista a respeito dos dados coletados. Pode ser aplicado em todas as fases do projeto, porém, é de fundamental importância a elaboração do briefing na fase inicial do projeto.</i>
<i>Respondente 7</i>	<i>Briefing é um conjunto de informações, uma coleta de dados necessária para o desenvolvimento de um projeto.</i>
<i>Respondente 8</i>	<i>A partir de vários dados coletados (entrevista, documentos, informações pessoais, levantamentos, observação direta etc.), o aluno elabora o briefing como uma lista de informações e estratégias que devem ser consideradas para a elaboração do projeto. O briefing é um resumo dos principais dados coletados e analisados (o aluno precisa analisar os dados e elaborar conclusões, objetivos). O briefing funciona como um guia para que o projeto atenda às necessidades dos usuários/projeto e deve ser sempre consultado ao longo das etapas de projeto visando à coerência entre projeto e briefing. O briefing deve ser atualizado sempre que novas informações forem coletadas. O resultado do projeto deve ser coerente com o briefing.</i>

**Figura 2 – Entendimento sobre a elaboração do *briefing* do projeto de Interiores. Fonte: os autores**

Sobre o conceito de projeto em Design de Interiores, os inquiridos relataram o seguinte entendimento. (Figura 3)

<b>Entendimento sobre a elaboração do CONCEITO do projeto de Interiores</b>	
Respondente 1	<i>O conceito é um conjunto de ideias que servirão de diretrizes na elaboração do projeto de design de interiores. Sua elaboração geralmente se dá de forma imagética e posteriormente segue para forma textual.</i>
Respondente 2	<i>Caminho poético/estético que será tomado no projeto.</i>
Respondente 3	<i>É o início do processo criativo e inovador.</i>
Respondente 4	<i>O conceito busca sistematizar as informações coletadas durante o briefing, estabelecendo sua adequação ao enfoque do projeto. O conceito compreende o lugar da criatividade no processo de design, determinando a intenção, a linguagem e os fatores sensoriais do projeto.</i>
Respondente 5	<i>O conceito está relacionado ao repertório pessoal do designer que deverá considerar aspectos determinantes como a configuração do espaço, a usabilidade, o conforto, o clima, a cultura local etc.</i>
Respondente 6	<i>Ideia principal do projeto.</i>
Respondente 7	<i>O conceito é a ideia ou o conjunto de ideias que balizam e se constituem como o elemento norteador do projeto, e que respondem ao problema de projeto, seja de forma direta, seja por analogia, por semelhança ou por outro instrumento associativo, de acordo com determinantes particulares que abarcam aspectos tangíveis e intangíveis das instâncias presentes no mesmo.</i>
Respondente 8	<i>A elaboração dos conceitos é fundamental para a qualidade do projeto. O conceito traz o resultado da reflexão e da visão do autor do projeto sobre suas diversas dimensões, a saber: a dimensão simbólica, sintática e pragmática. A partir de uma reflexão estruturada (Conceito), surgem os parâmetros iniciais para o desenvolvimento do projeto (Partido), sendo então as bases fundamentais para as respostas projetuais e estímulo à criatividade.</i>
Respondente 9	<i>Conceito é a diretriz projetual adotada na concepção do projeto.</i>
Respondente 10	<i>A linguagem conceitual é muito importante para nortear as decisões de projeto. Um conceito mal definido costuma gerar uma miscelânea de decisões aleatórias, sem sentido ou apenas baseadas no gosto pessoal ou estilo. Um conceito coerente com o briefing embasa e justifica as decisões projetuais (layout, cores, materiais, estilo/estética, formas, mobiliário, iluminação, detalhes construtivos etc.), e costuma resultar em projetos inovadores. O conceito é uma ferramenta poderosa para a geração de “valor” por meio da diferenciação, personalização e coerência formal e funcional.</i>

Figura 3 – Entendimento sobre a elaboração do *conceito* do projeto de Interiores. Fonte: os autores

Ainda sobre o método de projeto aplicado nas disciplinas dos cursos, foi solicitado ao grupo de professores inquiridos que enumerasse em tópicos a sequência de fases ou etapas do método de projeto usualmente aplicado no desenvolvimento projetual de Interiores. Essa pergunta do questionário foi realizada também de forma aberta. Somente quatro respondentes responderam à questão. (Figura 4).

<b>Sequência de fases ou etapas do método de projeto aplicado nas disciplinas de projeto</b>	
Respondente 1	<i>1. Briefing; 2. Conceito; 3. Partido; 4. Pré-Projeto; 5. Projeto Definitivo; 6. Projeto</i>
Respondente 2	<i>1. Briefing; 2. Conceituação; 3. Mapeamento funcional; 4. Geração de alternativas; 5. Solução; 6. Elaboração.</i>
Respondente 3	<i>1. Estudo do território, da função e do usuário, através de análises e diagnoses que permitam o cruzamento de informações, a pesquisa em seus diferentes níveis, a inferência, a intuição, a retroalimentação e a indução à solução de problemas de projeto; esta etapa fundamenta o projeto; 2. Elaboração do conceito e do partido.</i>

	3. <i>Elaboração de estudo preliminar através de croquis à mão livre</i> ; 4. <i>Elaboração de projeto de apresentação</i> ; 5. <i>Elaboração de projeto executivo (períodos mais avançados)</i> ; 6. <i>Elaboração de caderno de materiais, equipamentos e acessórios</i> ; 7. <i>Elaboração de memorial descritivo/justificativo</i> .
Respondente 4	1. <i>Preconcepção</i> ; 2. <i>Concepção</i> ; 3. <i>Pós-concepção</i>

Figura 4 – Sequência de fases do método de projeto usualmente aplicado nas disciplinas de projeto. Fonte: os autores

Os inquiridos foram também provocados sobre quais ferramentas ou técnicas costumam empregar durante o ensino das disciplinas de projeto em seus cursos. (Figura 5). Para encerrar este tema, questionou-se quais técnicas são utilizadas para transformar uma linguagem conceitual em uma linguagem gráfica. (Figura 6).

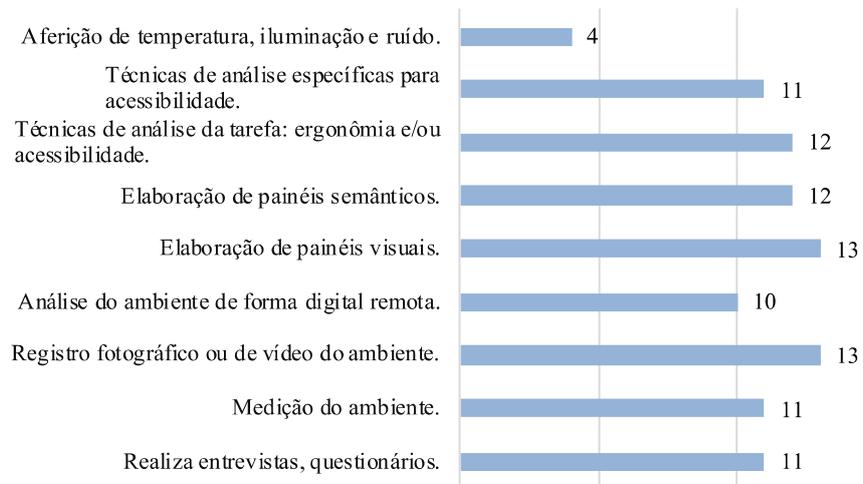


Figura 5 – Ferramentas ou técnicas mais empregadas durante o ensino das disciplinas de projeto. Fonte: os autores

<b>Técnicas utilizadas para transformar uma linguagem conceitual em linguagem gráfica</b>	
Respondente 1	<i>Estudos de similares e elaboração de painéis imagéticos.</i>
Respondente 2	<i>Diversas técnicas são utilizadas, entre elas: utilização de painéis imagético; lista de requisitos do projeto; mapa mental e mapa conceitual; diagrama de planejamento; caderno de inspiração; análise de similares; associação de ideias etc.</i>
Respondente 3	<i>Linguagem digital - Sketchup - Autocad - Revit (BIM) - Lumion e finaliza com Realidade Virtual.</i>
Respondente 4	<i>A definição dos parâmetros iniciais do projeto, partido linguagem (forma, cor, principais materiais) estudo de massas, estudo de fluxos.</i>
Respondente 5	<i>Estudar projetos mediante o redesenho ou modelos e analisar os conceitos inerentes propostos possibilita entender o processo criativo de outros profissionais e refletir sobre seu próprio processo. Selecionar determinadas condicionantes para melhor atender à solução para o problema apresentado, com apoio na multidisciplinaridade de conhecimentos necessários para a elaboração do projeto, síntese da reflexão e resposta ao problema apresentado.</i>
Respondente 6	<i>Brainstorming e painel semântico.</i>
Respondente 7	<i>Os alunos são estimulados a elaborar painéis visuais, mapas mentais e/ou realizar brainstorming e pesquisa blue sky. O professor apresenta estudos de caso de projetos com conceito para melhor entendimento dos alunos sobre como transformar a linguagem conceitual em linguagem projetual.</i>
Respondente 8	<i>Simple tradução de uma linguagem em outra, através da ampliação da compressão da linguagem visual e sua decupagem em aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.</i>

Figura 6 – Técnicas utilizadas para transformar uma linguagem conceitual em linguagem gráfica. Fonte: os autores



## Resultados

### *Perfil dos respondentes e Instituições*

O perfil dos respondentes atendeu aos propósitos da pesquisa, especialmente em situações discursivas do questionário, e foi possível observar as divergências e convergências de entendimento dos docentes sobre determinados temas. Invariavelmente, os sete cursos investigados estão inseridos em unidades ligadas às escolas de Belas Artes ou de Design, o que, irremediavelmente, direciona as ações internas do curso no que tange às metodologias empregadas, às técnicas aplicadas e aos meios de realização. Desta forma, destaca-se a pouca proximidade com os cursos de Arquitetura e Urbanismo – área afim e de indiscutível ligação histórica. A formação acadêmica dos docentes inquiridos apontou diversidade de perfil com ênfase maior no campo do Design e Decoração.



### *Metodologia nas disciplinas de projeto*

Foi identificado que a grande maioria dos cursos (cinco) empregam um método estabelecido nas disciplinas de projeto, embora haja adaptações conforme o nível de complexidade. Confirma-se que as escolas *aplicam algum método* no desenvolvimento das disciplinas de projeto. As informações reveladas expõem a interessante conexão dos métodos com aqueles aplicados nos cursos de Design. Essa afirmativa ganha expoente quando um dos respondentes revela que o método aplicado se intitula: "*método do Bruno Munari e Dijon de Moraes*", conforme exposto anteriormente.

Dentre as duas etapas dos métodos apresentados, as que mais prevaleceram entre os respondentes foram: (1) *pesquisa de equipamentos (mobiliários e acessórios), materiais; elaboração do projeto executivo* e, em seguida, (2) *análise do usuário; elaboração do briefing; elaboração do conceito de projeto; realização do estudo preliminar; elaboração do caderno de especificações*.

É possível traçar um paralelo dessas etapas do método de projeto em Interiores com as principais fases do método de projeto em Design de Gui Bonsiepe (1984), em que o autor descreve: 1. *Problematização* (semelhante à etapa de análise do território e do usuário em Interiores); 2. *Análise: análise sincrônica; análise diacrônica; análise das características do uso do produto; análise funcional; análise estrutural; análise morfológica* (semelhante à etapa de pesquisas de equipamentos e materiais e análises do usuário, do território e da função em Interiores); 3. *Definição do problema* (semelhante à elaboração do *briefing* em Interiores); 4. *Anteprojeto – geração de alternativas* e 5. *Avaliação, decisão, escolha* (semelhantes à realização do estudo preliminar em Interiores); 6. *Realização* (semelhante à elaboração do projeto executivo e à elaboração do caderno de materiais em Interiores). Por fim, outro aspecto interessante é que os respondentes apontam a necessidade de adaptar o método projetual de acordo com o grau de complexidade do tema em pauta, conforme defende Bonsiepe (1984), quando propõe pelo menos quatro tipos diferentes sequenciais dos sete passos planejados no processo projetual de acordo com o nível de complexidade do problema.



### *Sobre o briefing e o conceito de projeto*

Observou-se sensível divergência no entendimento sobre a etapa de elaboração do *briefing* de projeto entre os inquiridos. Alguns respondentes confundem a atividade com técnicas de inquirição (questionários e entrevistas), o que pouco contribui como etapa no processo de desenvolvimento do projeto (respostas apresentadas nos itens 1 ao 4, Figura 2). Os respondentes que deixaram a pergunta sem resposta não costumam realizar essa etapa no desenvolvimento do projeto. No sentido de colaborar na elucidação do assunto, apresenta-se aos leitores dois textos. Um publicado na plataforma digital da ABD - Associação Brasileira de Designers de Interiores, maior associação de classe da área, instituição com mais de 30 anos de atuação, a qual possui uma divisão interna sobre discussões acadêmicas, fruto do trabalho da professora Nora Geoffroy (2022). O outro texto é de Peter Phillips (2015), autor reconhecido do campo do Design.

O *briefing*, em Interiores, é um importante instrumento integrante da metodologia de projeto. [...] envolve o designer e seu repertório, permitindo-lhe elaborar - em cima do discurso e da demanda do solicitante, análises e diagnoses que apontem para a seleção de alternativas presentes no processo de solução de problemas de design. (GEOFFROY, 2022).

As respostas apresentadas nos itens 5 ao 8, da mesma seção (Figura 2), possuem uma afinidade maior com o pensamento de Phillips (2015, p. 25 e 26), no livro *Briefing: a Gestão do Projeto de Design*, no qual afirma: refere-se a “um preceito escrito para orientar o desenvolvimento de um projeto envolvendo a aplicação do design. [...] o mais importante é que o *briefing* contenha todas as informações relevantes aos interessados no projeto”.

Em relação à realização da etapa *conceito de projeto*, verificou-se um alinhamento de ideias nas respostas fornecidas pelos inquiridos. Destaca-se alguns aspectos e termos presentes na maioria das respostas apresentadas no Figura3: “*diretrizes na elaboração do projeto*”; “*processo criativo*”; “*sistematizar as informações*”; “*lugar da criatividade*”; “*relacionado ao repertório pessoal do designer*”; “*ideia principal do projeto*”; “*elemento norteador do projeto*”; “*diretriz projetual*”; “*ferramenta poderosa para geração de valor*”.

Coelho (2011, p. 168) define *conceito* de projeto em design como “ideia ou plano; ideia ou entendimento geral, sobretudo derivado de exemplos e ocorrências específicos; representação geral e abstrata de um objeto ou conjunto de objetos”. Desta forma, entende-se que a ação de elaboração do conceito em projetos de Interiores faz uso dos mesmos fundamentos aplicados para a elaboração do conceito em Design, conforme demonstrado.

### *Sobre as etapas do método de projeto e as técnicas utilizadas*

Na descrição sobre a sequência de fases ou etapas do método de projeto usualmente aplicado nas disciplinas de projeto, obtemos apenas quatro respostas dos inquiridos. Conforme demonstrado na Figura 4 observa-se o não alinhamento de ideias. Verifica-se, por exemplo, que os inquiridos relatam iniciar o processo pela elaboração do *briefing*, contudo não informam em qual etapa é realizado o estudo do problema (território, função e usuário). Apenas o respondente nº 03 aponta a realização desse estudo de forma preliminar. Infelizmente, neste item, obtivemos poucas respostas dos inquiridos. Contudo, de forma prematura, pode-se considerar que as etapas descritas se assemelham à lógica do processo de projeto em Arquitetura. Conforme explica Silva



(1998, p. 79), entende-se que “o projeto arquitetônico visa atender uma necessidade particular em benefício do homem, de forma realizável, exequível, no qual se prevê que estará prescrito todo o detalhamento para a execução”.

Considerando-se as respostas obtidas nesta fase da inquirição, nota-se o alinhamento de pensamento na estrutura geral do método com maior proximidade às etapas tradicionais de projeto em Arquitetura. Tal aspecto é reforçado quando os respondentes relataram quais são as técnicas mais empregadas durante o desenvolvimento de projeto. Percebe-se o uso frequente de técnicas ligadas aos aspectos físicos e pragmáticos do “fazer projeto”, a saber: instrumentos de registro de imagens e medição. Há, ainda, atenção dedicada às análises dos aspectos ergonômicos e de acessibilidade. Contudo, destaca-se o uso de técnicas que auxiliam os estudantes na elaboração da etapa criativa do projeto, como a elaboração de painéis visuais e semânticos. Essas técnicas costumam ser empregadas quando o estudante é convidado a elaborar a proposta gráfica conectada ao *briefing* e ao conceito de projeto. Gibbs (2014, p. 64 e 66) explica que “os painéis conceituais ajudam o designer a passar da metodologia do processo de design para a solução criativa do programa de necessidades do cliente”.



### Considerações finais

Os resultados obtidos com a pesquisa sobre a compreensão dos métodos de projeto aplicados no ensino do Design de Interiores e seus desdobramentos revelaram que os fundamentos teóricos, técnicas e processos dos cursos inquiridos apresentam estreita ligação com o campo do Design, especialmente com a área de Produto. Há o sombreamento de aspectos metodológicos da Arquitetura, que também influencia nos moldes do *modus faciendi* em Interiores. Há significativas divergências nas etapas do processo metodológico de projeto. Foram identificados ruídos de compreensão nas etapas de realização do *briefing* e do conceito.

A presente pesquisa cumpriu com seu objetivo de registrar e mapear os métodos e técnicas empregados no processo de elaboração de projetos de Design de Interiores nos cursos de graduação no Brasil. Naturalmente o assunto não está esgotado – longe disso. Na verdade, compreende-se que são necessárias maiores investigações sobre o tema, especialmente por considerar o número reduzido de bacharelados no Brasil, a participação de apenas dois docentes por curso e ainda, o fato de que algumas questões não foram respondidas por todos os participantes. Com objetivo de traçar um mapa nacional mais amplo na formação em Design de Interiores, pretende-se investigar o mesmo tema, desta vez sobre os cursos presenciais de graduação nível tecnológico. Acredita-se que o avanço na pesquisa favorecerá o fortalecimento da fundamentação teórica da área e, no futuro, a possível elaboração de diretrizes para o ensino de projeto em Design de Interiores.

### Agradecimentos

À UFRJ e instituições de fomento PIBIT – CNPq.

### Referências



BRASIL, 13369 – **Regulamentação da profissão**. São Paulo: Associação Brasileira de Designers de Interiores, [2016]. Acesso em: 11 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>Acesso em 20 jan. 2022.

BONSIEPE, G. et al. **Metodologia experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPQ/Coordenação editorial, 1984.

BUCHANAN, R. “Wicked Problems in Design Thinking”. In: BUCHANAN, Richard; MARGOLIN, Victor (orgs). **The idea of design: a design issues reader**. London: Cambridge, 1995. p. 3-20.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 262 p.

COELHO, L. A. (org.). **Conceito; Metodologia: Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: 2AB/PUC-Rio/Novas ideias, 2011. 270 p.

GEOFFROY, N. ABD Acadêmico. *Briefing. ABD*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://abd.org.br/i-metodologia-de-projeto---introducao>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GIBBS, J. **Design de Interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. Tradução: Claudia Ardións. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. Título original: Interior Design. 224 p.

KARLEN, M. **Planejamento de espaços internos**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Título original: *Space Planning Basics*. 239 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4ª ed. amp. Teresópolis: 2AB, 2012. 223 p.

PAZMINO, A. **Como se cria**. 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279 p.

PHILLIPS, P. L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. 2ª ed. Tradução: Itiro Iida. São Paulo: Blücher, 2015. Título original: *Creating the perfect design brief*. 227 p.

SANTOS, V. H. C. Movimento pendular: uma possível abordagem metodológica para projetos em design de ambientes. In: HERNÁNDEZ, M. H. O. (org.) **Encontros e conexões em Design de Interiores e Ambientes**. Vol. I. Salvador: EDUFBA, 2020. 220 p.

SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998. 125 p.

## Sobre os autores

### **Gilberto Rangel de Oliveira, D.Sc.**

Professor Adjunto curso Design de Interiores – EBA/UFRJ. Doutor em Design e Mestre em Design (PUC-Rio 2016). Graduado em Design (UFMA, 1996). Especialista em Ergonomia (UFMA, 2009). Coordena pesquisas e projetos de extensão sobre Ergonomia e Métodos de Ensino para projetos em Design de Interiores.

ORCID. <https://orcid.org/0000-0001-8963-3442>

### **Nayra Nathiene Domingos da Silva, Bach.**

Recém graduada no curso de Composição de Interior, da Escola de Belas Artes, EBA – UFRJ, em 2022. Atuou no projeto *Metodologias de ensino projetual em Design de Interiores – ações de Inovação*.